



1875

LISBOA, 8 DE JULHO

N.º 14

A DISSOLUÇÃO

Correu hontem em Lisboa o boato de ter morrido em Viseu o partido reformista, o reverendo pae das Economias portuguezas. Esta triste nova encheu de consternação a cidade e nós mandámos logo á arcada do terreiro do Paço saber se tinha fundamento a noticia; corriam, porém, versões desencontradas. Fomos procurar as Economias atribuladas e não nos deram noticias d'ellas, afirmando-nos que tinham, ha muito, partido para o campo por indisposição com o sr. Fontes. D'esta forma, uma duvida cruel continua a fluctuar no nosso espirito, á hora em que escrevemos.

A morte do partido reformista seria para nós, hoje, um phenomeno inexplicavel vivendo ainda em Fontello de perfeitissima saude o sr. bispo de Viseu!

Pois como é possível morrer um e viver outro, se elles são quasi uma e a mesma cousa? O partido reformista viu a luz no mesmo dia em que a viu o sr. bispo de Viseu; em doce connubio tem vivido juntos e na mesma hora deverão morrer! O partido reformista é simplesmente o caracter pessoal do sr. padre Antonio Alves Martins.

Este partido, diga-se em verdade, não nasceu d'uma reflexão philosophica ou de uma aspiração sociologica collectiva, distincta e caracterisada por uma feição propria; nasceu d'un habito individual. Não representa uma aspiração ou um principio, diversos dos das outras escolas politicas; significa simplesmente uma regra d'administração. Nós, vós, elles, todas as pessoas do paiz e da gramma-

tica, temos em boa conta as Economias: o partido reformista não possui pois verdadeiramente de seu, ó que em rhetorica politica se chama um credo. Na sua bandeira não traz inscripto um mote original. Traz uma conta corrente, o que póde satisfazer as burras, mas não os espiritos.

O segredo da afeição que o paiz tributou um dia ao partido reformista, cifra-se em que o mesmo partido, representado no sr. bispo de Viseu, lhe fallava com franqueza e, sobretudo, com aquelle chiste, aquelle sabor nacional que o nosso povo tanto presa. A nação queria muito ás economias mas o que ella sobremaneira admirava no sr. bispo não era a politica — era o calão! Nas provincias corriam de bocca em bocca as phrases de s. ex.ª, e os bons portuguezes tinham o instincto d'este facto grotesco — um homem com uma mitra na cabeça e um varapatu nas unhas.

Se, porém, o partido reformista, contra todas as previsões, morreu; já que as aspirações e o credo d'elle se resumiam n'esta palavra: Economias: a *Lanterna magica* para consolar o paiz póde offerecer-lhe outro partido tão digno como o illustre finado e ainda mais regrado e menos gastador. Está no largo da Abogoria, nas figuras de cera. Preço da entrada 200 réis.



ECCOS

Consta que o *Figaro* jornal projectado pelo sr. Freitas e Oliveira, depois de ter mudado o titulo para *Chico barbeiro*, vae ainda soffrer uma leve mudança



BORDALINO, PINHEIRO

n'um sentido mais positivo. Ficar-se-ha chamando — *O Situação*.

Não faz parte da redacção da nova folha o sr. visconde de Benalcañor. S. s.^a uza barba toda; e, como o intento da folha projectada é fazer-nos a barba a todo o transe, o publico poderia dizer: quem tem telhados de vidro não atria pedras aos dos visinhos.

Consta que a nova folha apparecerá sabbado. O dia é bem escolhido. *Figaro*, *Chico barbeiro*, ou *Situação*, decerto não hão de ter mãos a medir.

O programma do novo jornal, será apresentado ao publico, syntheticamente, n'uma bacia de fazer a barba. A redacção adoptará como symbolo o elmo de Mambrino.

Preços, em Lisboa: No Chiado, 60 réis. Na Baixa, 50 réis. No caes de Santarem, 20 réis. Para as provincias não acrece o importé do sabão.

Conta o *Figaro*: (de Paris)



Em frente do retrato d'uma mulher um individuo fizera esta observação:

— É singular, parece o retrato d'uma das mulheres do Evangelho.

— Porque?

— Porque está mesmo a dizer: Deixae vir a mim os pequenos.

O dito não é novo.

Já nos longiquos tempos mythologicos, Saturno tinha dito:

— Deixae vir a mim os pequenos!



O sr. Luiz de Campos, deputado por Vizeu, está fazendo um drama intitulado *Um voto no reinado de Affonso V*. Sempre preocupado com assumptos eleitoraes!



No *Bisturi* encontramos a seguinte estrophe:

Alli morreu Cimón, além Homero,
Voltaire, Lamennais, Rousseau, Luthero

De olhar fixo no céo!

E enquanto o mundo erê na maravilha...

Succumbe... ó crueldade! na bastilha

O martyr Galileu!

Na Bastilha? Santo Deus! Este erro não tem desculpa. Toda a gente sabe que Galileu morreu no Limoeiro!



Por pessoa muito auctorisada sabemos que o jornal o *Figaro Portuguez*, vae apparecer muitissimo sensaborão. Dizem-n'os que é de proposito.



Lendo as narrações das grandes cheias que ultimamente tem coberto uma parte da França, o sr. Pinto Coelho encontrou nos reconditos arcanos da sua alma uma grande phrase compassiva. Meneando tres vezes a cabeça descontente, o director da companhia das aguas disse ao Arco das aguas livres:

— Dá Deus nozes a quem não tem dentes!



Com a devida venia transcrevemos d'um notavel poemeto do sr. Guilhermino de Barros pu-

blicado na *Discussão* de hontem a seguinte charada:

Quando a pareia na hora derradeira..... 1
As portas lhe bateu do largo peito;..... 1
Ponde ainda animar-se a alma guerreira, } 2
Magestoso se assenta sobre o leito: }
Uma chamma celesty e radiosa } 1
O semblante illumina sublinado: }
Mas agora da morte pavorosa } 2
Aqui dorme o Leão agrilhoado, }

COEIRO

Oxalá que na Beira pavorosa
Estivesse o Leão agrilhoado.

Da-se um premio a quem a decifrar.



A gente tem direito a nfanar-se patrioticamente, quando uma instituição do seu paiz leva vantagem ás que existem nos paizes mais avançados. Por isso os portuguezes deviam trazer todos a cabeça de modo a formar um angulo recto com a columna vertebral, visto que a policia entre nós, é uma coisa verdadeiramente unica.

Ha pouco andava um vendedor qualquer apregoando nas ruas de Lisboa o caso de uma senhora que dera á luz tres monstros.

Agora, refere o *Jornal de Lisboa*, os garotos investem com um pobre trapeiro velho e infeliz, dando logar a scenas pouco edificantes em palavras e acções.

A policia essa entretém-se o mais buelicamente que pôde. Ha dias contemplámos nós mesmo o seguinte episodio:

No meio d'uma rua estavam dois gallos brigando. Em redor varios curiosos assistiam á scena, e no meio d'ellos um policia civil parecia deliciar-se extraordinariamente com aquelle improvisado divertimento britannico. Não sabemos se havia apostas.

Que a policia gose os espectaculos que quizer, quando estiver de folga! Não vamos contra isso! Mas, por Deus! que se não entreteha assim, quando tiver pontos de guarda a precorrer, e quando o espectáculo em que se deliciar seja prohibido pelas posturas municipaes.

A presença dos gallos na rua era tão notoria e a presença do policia tão estranha, que um dos espectadores, disse:

Pobres gallos! Estão aqui estão no Limoeiro.



A *Gazeta do Dia*, descrevendo o incendio do theatro da Trindade no Porto, denuncia-nos um trecho formidavel do jornal *A Palavra*. Eil-o em toda a sua pureza:

«Agora uma consideração apenas: á prestesa que presidiu á construcção d'aquelle theatro, no qual se trabalhou nos domingos com grande escandalo dos fieis, corresponde a presteza com que o elemento devorador o reduziu a escombros informes e calcinados.»

Está claro que se o theatro da Trindade não tivesse alguns bocados feitos ao domingo, arderia devagar, pausadamente, calculadamente, como convém a um edificio catholic. Podiam

as madeiras estar bem seccas; podiam as tintas favorecer extraordinariamente a combustão; podia o vento atear a chamma! Tudo seria de balde! O theatro resistiria á isso, e, como não tinham trabalhado n'elle ao domingo, levaria um mez a arder. Ah! fosse o theatro da Trindade de ferro fundido, como os da America, e, uma vez que na sua edificação não tinha sido respeitado o 3.^o mandamento, transformar-se-hia em palha, para arder melhor,—o que seria uma novidade para a sciencia, e uma desconsolação para os srs. reaccionarios.



MOTIVAMENTO LITTERARIO

Foi-nos remettido um folheto intitulado *As proezas de Gregorio*. Está cheio das mais energicas accusações ao governador de S. Thomé e Principe.

Abrindo-o ao acaso deparamos logo com as seguintes phrases dirigidas pelo auctor do folheto a varias pessoas das possessões ultramarinas: «subjecto folliculario, faltando miseravelmente á sua palavra, insigne calloteiro, pede dinheiro a toda a gente e não paga; gasta tudo em orgias, etc».

Nós nunca estivemos em S. Thomé e Principe, e nem conhecemos os individuos a que o sr. Evaristo Augusto Pereira Brandão se refere. O que sabemos, é que longe da metropole se dá todos os dias, além d'nma serie de factos extraordinarios, muita pancadaria.

As auctoridades, parece, que ás vezes tambem se entregam a esses deleitosos passatempos, na melhor harmonia com os particulares.

Não vamos ler o folheto, agradecendo, desde já, os exemplares enviados a esta redacção.



Portugal antigo e moderno.

—Recebemos o fasciculo 76, d'este vasto repositorio de observações, notas, e dados apreciaveis a respeito das principaes cidades, villas e aldeias de Portugal. Charles Nodier disse que os dictionarios eram plagiados por ordem alfabética, e esse dito encerra uma profunda verdade. Todos os auctores de dictionarios tem de lançar mão dos trabalhos feitos. O sr. Pinho Leal, como todos os seus antecessores, aproveita-se das investigações antecedentes, mas não sem lhes fazer uma verificação. Por isso o seu dictionario, é em geral verdadeiro nas suas informações.

N'um ou n'outro ponto, porem, as ideias politicas do auctor, destoam do caracter imparcial, que devia ter o livro, e lançam-n'o fora do campo, em que devera permanecer, levando-o a fazer phrases e a dizer coisas muitas vezes irrisorias.

Antes o sr. Pinto Leal evitasse dar a sua opinião politica a cada passo, limitando-se á narraçao imparcial dos factos e dos monumentos.

O que se deprehe da leitura do dictionario, é que o auctor faz do regimen absolutista e das ideias reaccionarias, a verdadeira base da sua obra.

ACTUALIDADES, por **Bordallo Pinheiro**

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

Augmento das tarifas



O governo em quanto engorda estas,

deixa morrer aquelas



Zé povinho olha para um lado e para outro e...

fica como sempre... na mesma.



BOATOS REFORMISTAS. — Parece que o sr. Bispo de Vizeu pos a celha no chão, e desgostoso da vida publica

recolhe-se á vida privada.

Zé povinho torna a olhar: não entende,

mas sorri, ficando como sempre na mesma.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES PARA SENHORAS E CRIANÇAS

CHAPEUS de todas as qualidades e feitos pelos **ultimos modelos de Paris**, grande e variado sortimento para **senhoras e crianças**, de **2:000 a 10:000 réis**.
Arranjam-se todos os **chapeus antigos á moda**. Ha todos os preparos precisos para chapeus de qualquer qualidade e enfeites para vestidos.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de **criança e enxovaes** completos para **noivas**, á vista dos **ultimos figurinos**, tudo muito barato, com **perfeição, brevidade e o mais apurado bom gosto**.
Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todo o reino, das ilhas e de todas as terras do Brazil, satisfazendo-se de prompto, e tratando-se dos despachos.

61, TRAVESSA DE SANTA JUSTA, 1.º

(Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata)

LISBOA

MACHINAS DE COSER

As verdadeiras americanas da companhia fabril

SINGER

PARA FAMILIAS E INDUSTRIAES

O mais antigo estabelecimento d'este genero em Portugal

184, 1.º, RUA DA PRATA, 1.º, 184

As unicas machinas que se vendem a prazos de 5, 10 e 20 mezes, de forma que **quasquer pessoas**, mesmo as mais pobres, poderão comprar a melhor machina que se conhece, satisfazendo a sua importancia em prestações de

2:000 RÉIS MENSAES

As unicas que fazem toda a classe de costura, a saber: embainhar, bordar a trancinha, franzir, metter cordões, guarnecer, bordar a fio de seda, debruar, fazer pregas, estofar, tudo a dois pontos e sem alinhavar

AS VERDADEIRAS MACHINAS DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

levam a marca da fabrica, e só essas se devem preferir, a fim de evitar o engano de comprar uma d'essas insignificantes imitações que são offerecidas ao publico debaixo da mentirosa denominação de **Singer aperfeiçoadas**.

Unico agente em Lisboa

A. J. DE FIGUEIREDO

184, 1.º - RUA DA PRATA - 184, 1.º

DA REORGANISAÇÃO SOCIAL

AOS TRABALHADORES E PROPRIETARIOS

por

JOÃO BONANÇA

VENDE-SE em todas as livrarias de Lisboa.

VINHO DO PORTO

10:000 garrafas, 1.ª qualidade

RUA DO ALECRIM, 23, A

DEPOSITO DE TABACOS

da

FABRICA BOA FÉ, PORTO

Magnifico sortimento de charutos, cigarros e rapé

Rua Augusta, 178, Lisboa

TINTURARIA INGLEZA

de

RODRIGUES & C.ª

Torna rapidamente os cabelos brancos da cabeça, barbas, suissas, e bigode á sua antiga cor.

Não contém *Nitrato de prata* nem substancia alguma nociva á saude. Não é necessario lavar antes nem depois, o seu resultado é infalivel em tres dias. Preço 500 réis.

Applica-se com uma escova uma a duas vezes por dia, em tres dias o cabelo toma a cor desejada, depois basta usar uma a duas vezes por mez.

Para evitar as falsificações deve exigir-se a nossa marca de fabrica e firma nos rotulos que acompanham os frascos e caixas.

Unico deposito, Praça de D. Pedro, Lisboa

A LANTERNA MAGICA, folha diaria

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa, por mez.....	5400 réis	Avulso.....	5020 réis
Provincias, idem.....	5530 »		

Toda a correspondencia á rua do Principe, 23, 1.º — Lisboa.

Typ. de Christovão Augusto Rodrigues, rua do Norte, 145.